

CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Património Mundial



Relatório 2014

Grupo de trabalho criado pelo Despacho I/61602/12

abril 2015

Porto.

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	2
2 – INTERVENÇÃO	3
2.1 – Ponto de situação	4
P1 - Coerência e eficácia dos mecanismos de proteção	4
P21 - Gestão da Via Pública	4
P28 - Criação de Concursos e Atividades	12
P34 - Dinamização de novos percursos temáticos	19
P37 - Percorso Muralha Fernandina pela Ig. Stª Clara e Jardim do Laranjal	20
P44 - Revitalização dos espaços museológicos existentes e criação de novos espaços	20
3 – OUTRAS ATIVIDADES	21
3.1 – UNESCO	21
3.2 – DGPC- Direção-Geral de Património Cultural	21
3.3 - APMCH - Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico	24
3.4 - URBELAC II	24
3.5 – WECARE	24
3.6 – OCPM – Organização das Cidades Património Mundial	25
3.6 – RPMP – Rede do Património Mundial em Portugal	25
4 - CONCLUSÃO	26

1. INTRODUÇÃO

Na sequência do Despacho I/61602/12 de 5 de abril de 2012, foi nomeado o grupo de trabalho da Câmara Municipal do Porto (CMP) para interagir com a Sociedade de Reabilitação Urbana – Porto Vivo, no âmbito da implementação dos diversos programas e projetos para o Centro Histórico do Porto, de acordo com o Plano de Gestão aprovado pela UNESCO.

A este grupo de trabalho compete a necessária articulação com a SRU – Porto Vivo e a coordenação interna com todos os serviços da CMP de modo a que estes possam assegurar a cooperação e condições necessárias para o desenvolvimento do respetivo plano de ação que faz parte integrante do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto – Património Mundial,

De seguida será apresentado o relatório das atividades desenvolvidas em 2014.

2. INTERVENÇÃO

Considerando o Plano de Gestão para o Centro Histórico do Porto – Património Mundial, aprovado pela UNESCO que determina os diversos eixos estratégicos para este sítio, bem como os objetivos específicos, os programas e projetos que operacionalizam essa estratégia, foi dada sequência a um conjunto de atividades que visaram reforçar e consolidar a atuação da Câmara Municipal do Porto neste sítio da cidade do Porto de “valor universal excepcional”, no sentido de contribuir para a sua manutenção e salvaguarda futura.

Assim, para o período de 2014 foram desenvolvidas as seguintes actividades, no âmbito do plano de gestão:

	PROJETOS	DESCRIÇÃO
P 1	Coerência e eficácia dos mecanismos de proteção	Manutenção do grupo de trabalho da CMP e articulação com as diferentes unidades orgânicas para melhoria do trabalho de monitorização do sítio.
P 21	Gestão da Via Pública	Resolução regular de irregularidades detetadas pela monitorização no terreno (lixo, construção indevida, grafitos, estacionamento, vandalização de equipamentos, entre outros).
P 28	Criação de Concursos e Atividades	Sensibilização da população escolar e comunidade local da cidade para a importância da classificação Porto PM com vista à tomada de conhecimento e maior consciencialização.
P 34	Dinamização de novos percursos temáticos	Criação/reorganização de circuitos especializados na área classificada.
P37	Percurso Muralha Fernandina pela Ig. Stª Clara e Jardim do Laranjal	Valorizar e requalificar o conjunto patrimonial Muralha Fernandina Igreja de. Stª Clara e Jardim do Laranjal, alargando e qualificando a visita
P 44	Revitalização dos espaços museológicos existentes e criação de novos espaços	Criação do centro interpretativo “Infante D. Henrique e os Novos Mundos” na Casa do Infante, reforçando a atratividade deste local museológico.

2.1 PONTO DE SITUAÇÃO DAS ATIVIDADES

(Plano de Gestão)

Seguidamente será feito o ponto de situação dos diversos projetos que o grupo de trabalho se propôs a realizar, bem como os principais resultados alcançados e o trabalho a prosseguir.

P 1

Coerência e eficácia dos mecanismos de proteção

A constituição do grupo de trabalho através da sua formalização no Despacho I/61602/12 de 5 de abril de 2012 com a inclusão de representantes dos diversos serviços da Câmara Municipal do Porto e do universo CMP e a sua manutenção com a consequente implicação e envolvimento na concretização dos diversos projetos, em estreita articulação com a atuação da Sociedade de Reabilitação Urbana, Porto Vivo, tem vindo a contribuir para assegurar que a Câmara Municipal do Porto, enquanto gestora do sítio classificado, atue no espaço público, no edificado e nas dinâmicas sociais e económicas de forma reforçada e integrada.

Importará proceder à actualização do referido despacho considerando as diversas alterações de responsáveis em cada unidade orgânica.

P 21

Gestão da Via Pública

Relativamente a este projecto que pretende garantir a existência de um *Sistema de Gestão* da via pública que se responsabilize pela manutenção efetiva de todo o Centro Histórico do Porto através da fiscalização e combate a irregularidades, contribuindo para promover e assegurar uma imagem adequada deste Sítio, manteve-se o trabalho de monitorização no terreno, reiniciado em 2012.

Após dois anos de trabalhos, no ano de 2014 foram revisitadas diversas vias, constatando-se a manutenção do mesmo género e, na generalidade, das mesmas “anomalias” do tipo “mau estado de conservação” no espaço construído.

Também, a substituição dos materiais construtivos tradicionais (caixilharias, revestimento azulejar, etc), a existência irregular de aparelhos exteriores de ar-condicionado, alpendres plásticos e persianas de caixa exterior nas fachadas

principais, entre outros elementos temporalmente dissonantes para a arquitetura classificada, são características persistentes, fruto da dinâmica vivencial do Centro Histórico. Estas características anómalas têm sido remetidas para futura análise em sede de licenciamento de obras.



2014 R. de Trás, alpendre



2015 R. de Trás, alpendres



2014 R. dos Caldeireiros, alpendre, estores e alumínio

Considerando que essas anomalias já foram, em anos anteriores, reportadas e que a sua regularização não depende diretamente dos Serviços Municipais optou-se, neste relatório, por relevar unicamente os dados respeitantes à atuação dos Serviços da Câmara Municipal do Porto.

De janeiro a dezembro de 2014 foram realizadas 18 visitas de monitorização à área classificada Centro Histórico do Porto, apresentando-se de seguida a sua distribuição por área.

Visitas	Área Monitorizada	Equipa
08-01-2014	Escadas do Codeçal	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Ulisses Moreira (DMPC); José Manuel Silva (BSB)
23-01-2014	Av. de Vímara Peres R. Saraiva de Carvalho	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Ulisses (DMP); Luís Pisco (DME)
26-02-2014	R. de Cimo de Vila Experiência de limpeza de grafitis na pedra	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Ulisses (DMP); José Manuel Silva (BSB)
14-03-2014	Cais da Ribeira Cais da Estiva	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Ulisses (DMPC); Cristina Taveira (Porto Lazer)
19-03-2014	Cais da Ribeira e Bairro do Barredo	Marta Cunha; Bartolomeu Mota
08-04-2014	R. das Flores R. de Martins Alho	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Lourdes Lopes (DMT)
13-05-2014	R. das Flores – denúncia reclame Prot. Civil	Marta Cunha
05-06-2014	Morro da Sé	António Moura; Marta Cunha
19-06-2014	R. do Corpo da Guarda R. dos Pelames	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; José Manuel Silva
20-06-2014	Ribeira (área turística)	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Bartolomeu Mota
25-06-2014	Morro da Vitória	António Moura; Marta Cunha
28-06-2014	Rua dos Caldeireiros	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Maria de Lourdes (DMVP)
10-07-2014	Rua de Trás	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Luís Bento; Alice Barreira
31-07-2014	Cais Ribeira	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Luís Bento
09-10-2014	Rua do Comércio do Porto Rua e Largo de S. João Novo	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Luís Bento; Cristina Taveira
23-10-2014	Rua de Belomonte	Marta Cunha
29-10-2014	R. da Alfândega Fonte Cadeia da Relação	Marta Cunha
04-12-2014	Cais da Ribeira Elevador da Lada	António Moura; Marta Cunha; Margarida Guimarães; Luís Bento; José Manuel Silva (BSB)

Estas 18 visitas incluíram 4 monitorizações gerais e 3 monitorizações específicas que visaram o controle de pontos específicos com anomalias recorrentes ou a confirmação da reparação da anomalia reportada.

Visitas	Área/Problema Monitorizado
19-03-2014 Específica	Ribeira e Barredo/ Recetáculos para lixo e papeleiras registo para reestruturação da recolha de lixo na área turística
13-05-2014 Específica	R. das Flores/ Registo por denúncia de perigo para a via pública (reclame em mau estado conservação)
29-10-2014 Específica	R. da Alfândega/ Registo por denúncia de obras ilegais (esplanada)
05-06-2014 Geral	Morro da Sé/ Confirmação de reparação das anomalias reportadas
20-06-2014 Geral	Ribeira/ Confirmação de reparação das anomalias reportadas
25-06-2014 Geral	Morro da Vitória/ Confirmação de reparação das anomalias reportadas
31-07-2014 Geral	Ribeira/ Confirmação de reparação das anomalias reportadas

No ano de 2014 foram monitorizadas 24 vias no total, tendo sido identificados 755 edifícios/situações no espaço público que correspondem a 109 anomalias referenciadas ao ano de 2014.

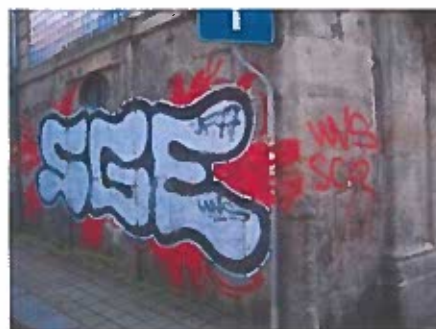
Ao número anterior acresce, no universo de ruas visitadas em 2014, situações já anteriormente assinaladas, cuja reparação ou regularização não depende dos Serviços Municipais:

- 52 edifícios com caixilharias em alumínio, dos quais 45 foram assinalados em anos anteriores;
- 14 situações de alpendres e cobertos improvisados, todos assinalados em anos anteriores;
- 68 edifícios com estores de caixa exterior instalados, todos assinalados em anos anteriores.

Também se verifica a persistência de 3 áreas onde o estacionamento irregular impede a normal circulação de pessoas e bens, o acesso a monumentos, o usufruto desimpedido da via pública e o livre acesso a veículos de emergência: a Rua da Vitória, o Largo do Colégio, e a área da Rua da Fonte Taurina, Praça da Ribeira e Largo do Terreiro.

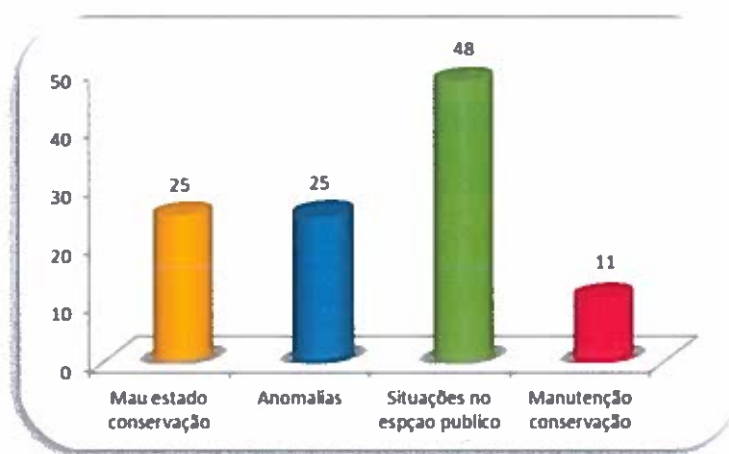
Para a identificação das situações anómalas utilizaram-se critérios de manutenção da verdade histórica e arquitectónica das construções, bem como, a promoção da qualidade funcional e estética da área classificada

De um total de 24 vias monitorizadas, foram detetadas 109 anomalias, referenciadas a 2014, que foram periodicamente reportadas aos serviços no sentido destes poderem assegurar a reposição da normalidade. De seguida apresentam-se alguns exemplos de anomalias identificadas:

**Reclame irregular****Mau estado de conservação****Mau estado de conservação e lixo****Grafitis****Estacionamento irregular****Ocupação irregular do espaço público**

Conforme se verifica pela leitura do gráfico nº1, das 109 anomalias referenciadas a 2014, verifica-se que 44% das mesmas se reportam a situações no espaço público (regularização de pavimentos; limpeza de terreno; papelerias e eco-pontos, ocupações irregulares, estacionamento indevido, etc). De seguida o “mau estado de conservação” – 25 e as “anomalias nas fachadas”- 25, que representam cada uma 23% dos problemas. Por último, mas não menos importante foram identificadas 11 situações (10%) que se relacionam com pedidos de manutenção da conservação de edifícios do domínio municipal.

Gráfico nº 1 – Distribuição do nº de anomalias por tipo



Comparativamente a 2013, tendo presente a variante que o conjunto de ruas monitorizadas introduz na comparação, aos dados apresentados foram retiradas as referências numéricas às anomalias “constantes”, já assinaladas e reportadas em anos anteriores, cuja resolução demora e não depende estritamente dos Serviços Municipais. Também, os anteriores dados referenciados em 2013 como “anomalias gerais”, tratando-se de situações irregulares ou de mau estado de conservação, foram transportados para os respetivos campos.

Em suma, do total de 109 anomalias detetadas, a equipa reportou aos respetivos serviços da Câmara Municipal do Porto a totalidade das mesmas, sendo que os serviços regularizaram 88 correspondendo a uma taxa de execução de 80%.

Da resolução de anomalias por parte dos serviços resulta a reposição na normal situação nos espaços públicos contribuindo para melhorar a imagem cuidada e conservada de todo o conjunto do Centro Histórico do Porto, possibilitando a

melhoria da atratividade do mesmo, conforme se pode verificar nas imagens apresentadas de seguida.

ANTES



Largo dos Arcos da Ribeira
Ocupação irregular do espaço público

DEPOIS



Largo dos Arcos da Ribeira
Esplanada removida

ANTES



Cais da Ribeira
Ocupação irregular do espaço público

DEPOIS



Largo dos Arcos da Ribeira
Esplanada removida

ANTES



Perigo de derrocada

DEPOIS



Após intervenção

ANTES

Elevador da Lada
Mau estado pavimento

DEPOIS

Elevador da Lada
Pavimento tratado

Comparando os dados evolutivamente, verifica-se que aumentou o número de anomalias reportadas aos serviços bem como a sua reparação pelo que importa salientar a resposta dos serviços da CMP e claramente reforçar esta atuação.

	2012	2013	2014
Anomalias Detetadas	687	575	243
Anomalias Reportadas	54	95	109*
Anomalias Reparadas	16	58	88
Taxa de Execução	29,6%	61%	80%

*novas em 2014

Serviços do Universo Câmara Municipal do Porto		N.º de pedidos	N.º de regularizações	Taxa de execução %
Direção Municipal de Gestão da Via Pública		27	25	92%
Direção Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos	Departamento Municipal de Proteção Civil	21	14	66%
	Departamento Municipal do Ambiente e Serviços Urbanos	29	28	96%
Direção Municipal de Finanças e Património	Divisão Municipal de Gestão do Património	5	4	80%
Departamento Municipal de Fiscalização		10	8	80%
Polícia Municipal		2	2	100%
Águas do Porto, E.M.		2	2	100%
Domus Social, E.M.		6	3	50%
Porto Vivo, SRU		7	2	28%
TOTAL		109	88	80%

No entanto esta atuação é manifestamente insuficiente. Considerando que as situações no espaço público assumem particular relevância no total de anomalias detetadas importa clarificar as competências de fiscalização bem como **intensificar os diversos níveis de fiscalização** efetuadas pelos diferentes intervenientes neste território que nem sempre têm a total capacidade (Departamento de Fiscalização, Polícia Municipal e Porto Vivo, SRU) de modo a repor a conformidade e a minimizar os impactos causados.

As anomalias nas fachadas continuam a assumir uma dimensão relevante e colocam em causa as questões associadas à manutenção dos critérios de autenticidade do sítio, pelo que seria de regulamentar de modo mais eficaz as situações permitidas e não permitidas, associadas a uma intensificação da fiscalização, garantindo assim a integridade visual do sítio. A este propósito e à semelhança do que é já feito em muitas cidades inscritas como Património Mundial, **propõe-se a criação de um regulamento específico para a zona do CHP**, que o descreva positivamente, não só ao nível da manutenção dos materiais e características autênticas do sítio, mas também ao nível da ocupação do espaço público, para evitar utilizações abusivas que descaracterizam este território classificado.

P 28 Criação de Concursos de Ideias e Atividades

Considerando a importância que o Centro Histórico do Porto assume, urge sensibilizar a população, em particular a população escolar da cidade, estimulando o conhecimento e o sentimento de pertença a este Sítio, alertando para a importância da sua conservação, preservação e valorização.

Neste contexto, e porque a sustentabilidade da preservação, conservação e valorização do Centro Histórico do Porto são fulcrais, continuou-se a assegurar o projeto “O meu PORTO é património mundial” dirigido aos alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade que visa incutir nos mais novos uma forma de olhar para este território como centro de novas oportunidades.



O projeto contempla quatro fases distintas que se desenrolam ora em contexto de sala de aula, ora no Centro Histórico e em equipamentos municipais:



Apresentam-se de seguida os dados comparativos de 2012 a 2015 que evidenciam claramente a aumento da abrangência do projeto em termos de alunos envolvidos e professores.

Ano	Escolas	Turmas	Alunos	Sessões	Professores
2012/2013	1	2	44	8	5
2013/2014	13	30	712	109	26
2014/2015	19	33	767	127	30

Na definição das diversas atividades que compõe o projeto houve preocupação de integrar orientações e boas práticas sugeridas pela UNESCO no que concere à sensibilização e envolvimento da comunidade e público escolar. Neste contexto, foram incorporadas atividades sugeridas no Kit pedagógico para uso dos educadores "Património Mundial nas mãos dos jovens", devidamente ajustadas à realidade portuguesa e ao Centro Histórico do Porto, bem como selecionados filmes do *Património* para visionamento pelos alunos, filmes estes que através da animação, sensibilizam e consciencializam para as diversas vertentes do património mundial.

1ª Sessão - Início (na escola)

Objetivos: Compreender o significado, valor e diferentes tipos de património.
Conhecer o conceito de Património Mundial



2ª Sessão - Património (na escola)



Objetivos: Conhecer a diversidade do património mundial



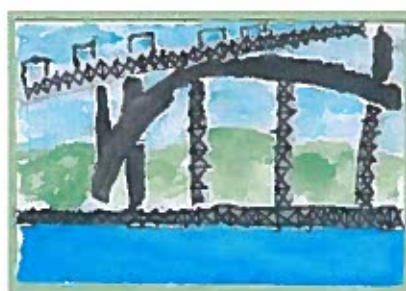
3ª Sessão - Visita (no CHP)

Objetivos: Conhecer o Porto classificado como Património Mundial, critérios de classificação e identificar os locais mais característicos.



4ª Sessão - Atividade de artes plásticas

Objetivos: Estimular a criatividade dos alunos, a aprendizagem e reconhecimento de detalhes sobre o Porto Património Mundial



No ano letivo de 2014/15 manteve-se o envolvimento dos diversos espaços culturais do município, fomentando assim a interpretação diversificada do CHP; em função do espaço municipal escolhido pela escola ofereceram-se atividades de expressão plástica distintas na sessão nº 4, como indicado infra:

Banco de Materiais (BM)

O AZULEJO: particularidades deste pequeno quadrado cerâmico O Incutir os conceitos de conservação do património, numa perspetiva de preservação da imagem da Cidade Património Mundial através da realização de uma oficina de limpeza de azulejos onde os alunos são convidados a interagir nos processos de limpeza de azulejos usados para que voltem a ser reutilizados no revestimento de edifícios.

Biblioteca Municipal Almeida Garrett (BMAG)**Arquitetura do ferro**

Promover através do desenho dos elementos em ferro de um edifício, como varandas, batentes, clarabóias, portas e portões, uma forma mais intensa de olhar o património do ferro no Centro Histórico do Porto.

Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP)**Os azulejos da BPMP: um álbum de memórias decorativas e de história Portuense**

Conhecer os azulejos da BPMP, sua história e proveniência e criar um álbum com azulejos pintados pelos alunos, respeitando os vários moldes representativos dos expostos na BPMP e existentes no Centro Histórico do Porto.

Casa do Infante (CI)**Fachadas do Centro Histórico do Porto**

Promover, através do decalque, o desenho das fachadas de parte de uma rua do Centro Histórico do Porto respeitando as plantas, as cores, os revestimentos, formas e texturas, salientando a uniformidade do casario.

Casa-Museu Guerra Junqueiro (CMGJ)**Arquiteto por um dia...**

Conhecer a traça da fachada barroca da casa museu, identificando os elementos arquitetónicos através da criação de um desenho, utilizando os elementos decorativos que ladeiam o portão e recriando o brasão de armas.

Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio (CMMOS)**Porto Desaparecido**

Promover o conhecimento de elementos do Porto já desaparecido através do desenho das pedras do jardim da Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio e que pertenceram ao Convento de S. Bento Avé-Maria.

Casa Oficina António Carneiro (COAC)**Porto Azul de António Carneiro**

Experimentação de alguns materiais de pintura usados pelo pintor António Carneiro e aplicação de conceitos ligados à perspetiva e à cor, desenvolvendo noções sobre a alteração urbanística do Porto medieval e as registadas nos anos 40 do século XX, em torno da interpretação do quadro "Porto Azul".

Gabinete de Numismática (GN)**A moeda e o comércio na história da cidade do Porto**

Através de uma visita guiada à exposição permanente "A Moeda em Portugal. Cunhagem e circulação monetária." – breve história da moeda relacionada com a história do país e da cidade do Porto e com a utilização de maleta pedagógica sobre a cunhagem da moeda desde a antiguidade à época moderna, os alunos poderão conhecer com mais detalhe a história da moeda em particular a cunhagem de moeda no Porto.

Museu Romântico Quinta da Macieirinha (MRQM)**A paisagem urbana do Porto da mão do pintor britânico Charles Napier Hemy**

Elaboração de esboços a partir da pintura original que possibilitem Olhar o Porto a partir de Gaia (O Espaço e o tempo, em 1881);

compreender a importância do Rio para a Cidade e a morfologia do terreno e Identificar o espaço urbano entre a Vitoria e o Paço Episcopal, assim como os principais edifícios.

Museu do Vinho do Porto (MVP)**Porto e Vinho: dois patrimónios que se unem**

Visualização do filme de animação de Abi Feijó, realizado com base em postais e gravuras do século XVIII e XIX (Morro da Sé e Ribeira) e do filme sobre a construção dos barcos rabelo (ligação aos 2 patrimónios Mundiais o Alto Douro Vinhateiro e o CHP). Construção de um barco rabelo com materiais diversificados.

Teatro do Campo Alegre (TCA)**Porto Histórico Revisitado**

Oficina de escrita criativa para a construção de poemas e pequenos textos sobre o Centro Histórico do Porto - imaginar um percurso poético pelo centro histórico, revisitá-lo na nossa cabeça, percorrer ruas, casas, cheiros e sotaques repletos de história.

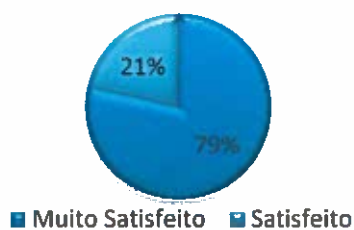
No final, os trabalhos realizados quer na 4ª sessão do projeto, quer em contexto de sala de aula integraram a exposição “O Meu Porto é Património Mundial” que esteve patente ao público no Palacete Viscondes de Balsemão de 4 a 28 de junho de 2014.



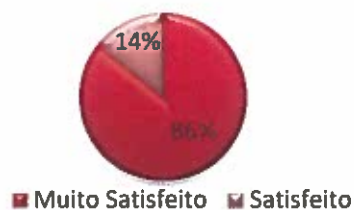


A equipa da CMP que acompanhou o projeto no terreno efetuou um balanço bastante positivo do mesmo tendo referido que professores e alunos participaram maioritariamente com curiosidade e interesse. Para se garantir uma avaliação mais eficaz do projecto, introduziu-se um inquérito por questionário cujos resultados globais aqui se apresentam e que evidenciam os excelentes resultados do mesmo.

Satisfação Global com participação



Objectivos



Articulação com o projeto curricular



Correspondência com as expectativas



Pretende-se em 2014/15 consolidar o projeto, efectuar avaliação junto dos professores e fazer exposição final de trabalhos.

Ainda, no seguimento da necessidade sentida de capacitar os docentes para esta temática, pretende-se criar um curso de formação contínua para professores sobre o Património Mundial e o Centro Histórico do Porto, em parceria com a Universidade do Porto.

Nº 34 Dinamização de novos percursos temáticos

Manteve-se a oferta diversa, coerente e continuada de percursos culturais pela cidade do Porto, com particular enfoque nos percursos temáticos no Centro Histórico do Porto, área classificada. A divulgação permaneceu trimestral e com bilhética integrada no sistema da CMP.



Em 2014 foram oferecidos os seguintes percursos com o nº total e 1219 participantes, planeando-se uma reorganização temática em 2015

Trimestre	Nº percursos	No CHP - PM	Nº participantes
1º	21	6	337
2º	16	6	386
3º	16	11	231
4º	19	17	265
			1219

P 37 Muralha Fernandina

Foi reforçada a oferta de percursos culturais nesta zona da área classificada. Assim, passou a existir um percurso exclusivamente dedicado a “A Muralha Fernandina: Perímetro do Património Mundial”.



P 44 Revitalização dos espaços museológicos existentes e criação de novos espaços

Em 2014 foi concretizada a 3ª fase de musealização da Casa do Infante através de todos os trabalhos inerentes à criação do centro interpretativo “O Infante D. Henrique e os Novos Mundos” cuja abertura está prevista para março de 2015. A concretização deste centro possibilitará por um lado, valorizar a memória e identidade do Centro Histórico do Porto requalificando e alargando os espaços museológicos existentes e por outro, reforçar a atratividade da Casa do Infante enquanto espaço agregador da história e património deste Sítio classificado.



3. OUTRAS ATIVIDADES

No âmbito da nomeação feita pelo Despacho I/61602/12 de 5 de abril de 2012 foi assegurada ao longo do período em questão, a representação da Câmara Municipal do Porto junto de diversas entidades e iniciativas.

3.1 UNESCO

Em 2014 foi elaborado o relatório sobre o Centro Histórico do Porto no âmbito do “Segundo Ciclo de Relatórios Periódicos para a Europa e região da América do Norte”. Este relatório foi elaborado conjuntamente com a Porto Vivo, SRU. Será apresentado em 2015 ao Comité do Património Mundial.

3.2 DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

Tem vindo a ser assegurada a necessária articulação com a Direção-Geral do Património Cultural nomeadamente com o Ponto Focal Nacional para os relatórios periódicos do Centro do Património Mundial da UNESCO.

Ainda em 2014 foi submetida à Direção-Geral de Património Cultural a declaração retrospectiva de Valor Universal Excepcional do Centro Histórico do Porto, declaração esta que aguarda validação por parte do Comité do Património Mundial em 2015 e que aqui se transcreve:

Declaração de Valor Excepcional Universal

Breve síntese

O Centro Histórico do Porto foi acrescentado à lista dos Sítios classificados Património Mundial no dia 5 de Dezembro de 1996, na cidade de Mérida, no México.

Desde aquele importante momento esta zona da cidade do Porto viu reforçada a sua importância, atractividade e capacidade de captação de investimento. Foi também este reconhecimento internacional que criou condições à obtenção de novos recursos aos processos de reabilitação, protecção e manutenção, sendo hoje consensual a consciência do valor que a classificação representa para as gerações do passado, presente e futuro.

O seu valor excepcional universal, resultado de uma cidade histórica construída por camadas e sobreposições de várias épocas e estilos arquitectónicos, tornou o Centro Histórico do Porto um bem precioso e único aos olhos do mundo que o reconheceu como património de toda a humanidade.

Perante esta oportunidade e responsabilidade, as instituições da cidade foram criando e desenvolvendo estruturas e instrumentos de protecção e gestão, sendo os mais relevantes:

- O CRUARB - Commissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira - Barredo.
- A Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto
- Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A.

Conscientes também que uma protecção legislativa é imprescindível para uma gestão eficaz, a Câmara Municipal do Porto (e o governo português) incluíram o Centro Histórico do Porto numa área maior, classificada como Área Histórica, considerada Imóvel de Interesse Público e que desde o ano 2001 é equivalente a Monumento Nacional, o máximo nível de protecção patrimonial em Portugal.

Perante o evidente impacto académico que todo este processo teve, em termos de reflexões contínuas e constantes sobre o processo de manutenção do valor universal excepcional, não podemos deixar de mencionar toda uma série de estudos e teses elaboradas nos últimos anos e que permitem hoje um importantíssimo background de conhecimento, de inequívoca utilidade para a gestão do Sítio classificado.

Resumo das qualidades

E como figura no documento original da proposta de inscrição: "Tanto como cidade, como realização humana, o Centro Histórico do Porto constitui uma obra-prima do génio criativo do Homem. Interesses militares, comerciais, agrícolas e demográficos convergiram neste local para dar abrigo a uma população capaz de edificar a cidade. O resultado é uma obra de arte única no seu género e de alto valor estético. Trata-se de um trabalho colectivo que não resulta duma obra pontual, mas sim de sucessivas contribuições".

Critérios

O Comité decidiu inscrever o Bem com base no IV Critério Cultural considerando que o Bem possui notável valor universal pelo seu tecido urbano e pelos seus inúmeros edifícios históricos que testemunham o desenvolvimento ao longo do último milénio de uma cidade europeia virada para o ocidente pelas suas ligações comerciais e culturais.

A autenticidade do tecido urbano do Porto é total, testemunhando mais de mil anos de ocupação com intervenções sucessivas que foram deixando a sua marca. Os edifícios eclesiásticos são outros tantos testemunhos da sua história.

Integridade

Reconhece-se a importância e a necessidade de manter o sítio classificado íntegro e protegido e é com base neste princípio que a Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A está agora encarregue, pelo município, da reabilitação física e social desta área prioritária e está a actuar em estreita colaboração com o IGESPAR, várias

Universidades e Centros de Estudos da cidade para garantir que as intervenções sejam de qualidade e que respeitam e garantem a autenticidade e integridade das especificidades físicas, construtivas, sociais, naturais, materiais, tipológicas, dimensionais, volumétricas, temáticas, cenográficas, patrimoniais, tradicionais, históricas, geográficas, valiosas, antigas, proporcionais, relacionais, visuais, estéticas, de vivência e passagem deste espaço desde o passado até hoje, e para o futuro.

Autenticidade

Segundo os princípios enunciados no documento de Nara sobre a autenticidade "The Nara Document on Authenticity", conscientes na importância de manter a autenticidade física e imaterial da área classificada, como elemento fundamental de diversidade, especificidade e unicidade do Centro Histórico, os gestores municipais sempre tentaram, a nível regulamentar e legal, prescrever a manutenção do património, do tecido urbano existente, dos edifícios, sejam eles monumentais ou não, da paisagem e da sua importância cenográfica, tentando impedir as demolições totais e a descaracterização do espaço aberto e natural, mas promovendo também instalações novas para as futuras gerações, para que este sítio possa continuar autenticamente vivido.

Requisitos de gestão e protecção necessários à manutenção do valor universal excepcional.

Enquadramento geral.

Consciente na importância que uma gestão programada e participada deste sítio resulta fundamental para uma administração bem sucedida da área classificada, foi recentemente elaborado um Plano de Gestão e um levantamento exaustivo do estado de conservação.

Consciente que este processo deverá ser contínuo no tempo, encontra-se em curso um sistema de monitorização do Plano de Gestão, dos seus projectos e da sua efectiva implementação. O número e tipo de mudanças e transformações que aqui acontecerão, serão monitorizadas e seguidas de perto, registadas, catalogadas e remetidas aos organismos competentes.

Expectativas específicas a longo prazo

Além de continuar o trabalho até agora desenvolvido, a nossa intenção é de o fazer em estreita colaboração com as entidades responsáveis, em termos nacionais, pela gestão e protecção das áreas classificadas património mundial, para receber, e pôr em prática, recomendações para uma manutenção e gestão profícua do valor universal e excepcional.

É nossa intenção também fazer o máximo de divulgação do trabalho desenvolvido a nível nacional e internacional abrindo o diálogo com outros sítios classificados Património Mundial, promovendo a troca de experiências e a efectiva colaboração, para que o Valor Universal e Excepcional deste Bem seja mantido.

De igual modo têm vindo a ser elaborados pareceres técnicos sobre assuntos solicitados por esta direcção-geral à Câmara Municipal do Porto, nomeadamente sobre a proposta de alteração do nome do bem classificado e reposição da zona especial de protecção anulada pelo Acórdão de 14 de Novembro de 2014. De salientar que a informação técnica produzida sob a responsabilidade deste grupo de trabalho tem sido articulada com a Porto Vivo, SRU.

3.3 A.P.M.C.H. - Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

A Câmara Municipal do Porto é membro da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico. Neste contexto, tem vindo a ser assegurada, na assembleia geral da APMCH a representação da Câmara Municipal do Porto que votou o relatório de gestão e contas da associação relativas a 2013 e o plano de actividades de 2014.

3.4 URBELAC II

No seguimento da participação da Câmara Municipal do Porto na rede URBELAC em 2012/13 recebemos no Porto em junho de 2014 a visita dos colegas do Edinburgh Heritage Trust que durante dois dias conheceram o Centro Histórico do Porto e tiveram oportunidade de efectuar reuniões técnicas com a Porto Vivo, SRU, Departamento de Turismo, Direcção Municipal de Gestão da Via Pública e Direcção Municipal de Cultura.

3.5 WECARE

Em abril de 2014 foi submetida uma candidatura à medida HERITAGE PLUS Joint Call intitulada “WECARE - WEar processes on Cultural heritage: A Risk Evaluation (Monitoring urban transformations and mitigating their impacts on tangible heritage and users), candidatura liderada pelo Politecnico di Milano, Dipartimento di Architettura, Ingegneria delle Costruzioni e Ambiente Costruito e com a participação da Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Architettura, o Lunds Universitet, Institutionen för arkitektur och byggd miljö, a University of Edinburgh e a Câmara Municipal do Porto. Este projecto passou à segunda fase de análise de candidaturas, mas infelizmente não foi alvo de selecção final.

3.6 OCPM – Organização das Cidades Património Mundial

A Câmara Municipal do Porto integra OCPM – Organização das Cidades Património Mundial, organização que visa dinamizar e valorizar as cidades inscritas na lista de património mundial através de iniciativas diversas, pertencendo, em termos de estrutura organizativa, ao secretariado regional “Europa do Sul/Mediterrâneo” que reúne anualmente e desenvolve as actividades da OVPM.

A CMP tem vindo a assegurar a articulação com esta associação, bem como a dinamizar alguns temas que fazem parte da agenda desta associação, nomeadamente: casos de sucesso de reabilitação urbana; património e juventude; acessibilidades e artesanato e integridade visual dos sítios.

3.7 RPMP - Rede Património Mundial em Portugal

Em 18 de julho de 2014 foi assinado pelo Sr. Vereador Paulo Cunha e Silva em representação da CMP o protocolo de criação da Rede Património Mundial em Portugal na Universidade de Coimbra. O Acordo de Cooperação para a Criação da Rede do Património Mundial em Portugal visa a promoção da aproximação entre os sítios património mundial, através do debate de ideias sobre a gestão e reabilitação do património, do intercâmbio de conhecimentos e da discussão de questões de interesse mútuo, bem como na participação conjunta em projetos e iniciativas que gerem valor nas regiões onde se inserem e difundam o Património Mundial em Portugal e no Mundo.



A CMP tem vindo a assegurar presença regular nas reuniões de trabalho desta rede e tem vindo a dar seguimento às necessárias actividades e diligências.

4. CONCLUSÃO

No âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde 2012 por este grupo existem alguns aspectos que merecem particular destaque e decisão superior e que se passam a descriminar:

- **Fiscalização no Centro Histórico do Porto**

Tem-se assistido ao longo dos anos a um maior afluxo de visitantes a este território fruto da sua visibilidade patrimonial e interesse que tem suscitado quer pela reabilitação urbana continuada quer pelo aumento do fluxo de turistas. Paralelamente as situações de incumprimento detectadas (ocupação do espaço público; limpeza; estacionamento; construções, etc) são cada vez em maior número, havendo dificuldade por parte das entidades com competência na matéria em assegurarem uma fiscalização eficaz. A este propósito propõe-se a intensificação da fiscalização centralizada (a fiscalização é avulsa e fraca) no sentido de poder manter a integridade física e visual deste bem classificado.

- **Ocupação da via pública no Centro Histórico do Porto**

No seguimento do ponto anterior e atentos aos critérios que estão patentes na Declaração de Valor Excepcional Universal nomeadamente quanto à integridade do bem classificado reconhece-se desde logo a importância e a necessidade de manter o sítio classificado íntegro e protegido. Neste contexto, para além do trabalho desenvolvido pela Porto Vivo, SRU ao nível da reabilitação física e social desta área prioritária, importa garantir que os diversos usos do território “respeitam e garantam a autenticidade e integridade das especificidades físicas, construtivas, sociais, naturais, materiais, tipológicas, dimensionais, volumétricas, temáticas, cenográficas, patrimoniais, tradicionais, históricas, geográficas, valiosas, antigas, proporcionais, relacionais, visuais, estéticas, de vivência e passagem deste espaço desde o passado até hoje, e para o futuro”. Assim, no seguimento do trabalho efetuado por este grupo, nomeadamente no que concerne ao P21 e à detecção de anomalias, propõe-se a criação de um regulamento específico que contemple a ocupação da via pública para o Centro Histórico do Porto no sentido de manter esta mesma integridade e a autenticidade, contemplando a sua ampla disseminação junto de moradores, investidores, comércio e demais agentes que utilizam este território.

- **Zona Especial de Protecção – Centro Histórico do Porto**

O Aviso nº 15173/2010 de 30 de julho que determina a implantação do Centro Histórico do Porto classificado pela UNESCO e inclui a respectiva zona especial de protecção e a planta de localização, foi anulado pelo Acórdão de 14 de novembro de 2010 proferido no processo nº 3133/10.1BEPT na Acção Administrativa Especial de Pretensão Conexa com Atos Administrativos

interposta pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia junto do então Ministério da Cultura. Neste contexto importa articular com a Direção-Geral do Património Cultural e com o Município de Vila Nova de Gaia no sentido de garantir a reposição de uma zona especial de protecção.

Porto, 8 de maio de 2015

A Equipa de Coordenação
Despacho I/61602/12



Sofia Alves (coord.)



António Moura



Helena Braga



Marta Cunha